

O MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aristeu Laranja Xavier Leal

Bianca Coelho Sobrinho Melo

Matheus Borges Gonçalves

Natália Negri Demaria

Profº Fábio Luiz Alves de Amorim

Resumo

O trabalho de conclusão de curso apresentado destina-se à formação superior em Pedagogia, na Faculdade Estácio de Sá de Vitória, no ano de 2021, desenvolvendo o tema: O Método Montessoriano na Educação Infantil. Este trabalho versa a respeito da biografia da precursora desse movimento, Maria Montessori, seus estudos, pesquisas e olhares sob uma perspectiva libertadora e autônoma de educação. Investigamos as potências no desenvolvimento e aprendizagem de crianças público da Educação Infantil que se edificam nessa vertente; apoiando-se em uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudiosos e apoiadores da metodologia de Maria Montessori.

Palavras-chave: Metodologia Montessoriana. Maria Montessori. Educação Infantil. Potências do ensino montessoriano.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa produzida por alunos do curso de Pedagogia, da Faculdade Estácio de Sá, localizada no município de Vitória, Espírito Santo, com embasamento em revisão literária. O enfoque da monografia é relatar estrutura (física e pedagógica), experiências e implicações em ambientes que aplicam o método Montessoriano, dissertando acerca dos desdobramentos na formação de sujeitos sob seus seis pilares metodológicos: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, criança equilibrada, e adulto preparado.

As escolas têm grande influência na construção de um sujeito integral, independente e questionador, e o método de Maria Montessori trabalha todas as competências necessárias para que essa formação ocorra dentro de seus aspectos metodológicos. “O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer: As crianças estão trabalhando como se eu não existisse.” – Maria Montessori.

A educação sob a perspectiva Montessoriana usa o meio a seu favor, e oferece ao estudante autonomia e protagonismo em seu processo de ensino e aprendizagem. É necessário que crianças aprendam individualmente e em grupo; em suas casas, parques e escolas; a educação é resultado de exploração, informação e conhecimento diverso. Nessa linha de ensino a estimulação acontece desde os primeiros meses de vida, percorrendo por quatro etapas de desenvolvimento, segundo Maria Montessori. Etapa um: A mente absorvente da criança (zero aos seis anos); Etapa dois: Período da infância (seis aos doze anos); Etapa três: Adolescência (doze aos dezoito anos); e etapa quatro: Maturidade (dezoito aos vinte e quatro anos).

Diante do exposto, nosso problema de pesquisa parte do seguinte questionamento: **Como os estudos mostram a potência do método montessoriano na educação infantil?**

Nosso objetivo é problematizar e analisar estudos que versam a respeito do método montessoriano como potência na educação infantil. Com esse intuito, apresentamos nosso trabalho que articulam estudos nos bancos de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Através de referenciais teóricos como Pombo (2014), Almeida (1984), Lillard (2017), Röhrs (2010), Portela (2013), Pires (2018), Xavier E Ferreira (2021), Dutra (2015), será contextualizado o método montessoriano e seu impacto na educação infantil, apontando suas potencialidades.

Como produto desta dissertação, conseguimos constatar a eficácia das práticas pedagógicas montessorianas no desenvolvimento integral das crianças público da educação infantil, trazendo liberdade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem com um ambiente organizado pelo educador, que tem a função de observar, auxiliar e proporcionar ao educando o papel principal em sua evolução.

METODOLOGIA

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método

fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa problemática. O procedimento técnico utilizado seguiu o método de pesquisa bibliográfica através de consultas à Internet, e livros de propriedade particular e pública.

Empregamos o método qualitativo em nossa pesquisa, buscando assimilar as características da utilização do método Montessoriano a partir dos textos e trabalhos utilizados como fonte e embasamento teórico. Assim, almejando compreender a natureza da pesquisa qualitativa conceituada por Strauss e Corbin (1998):

[...] qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações [...] e a parte principal da análise é interpretativa.

Nesse sentido, este trabalho propõe-se a relatar a experiência Montessoriana na primeira infância e seu funcionamento organizacional de forma qualitativa e interpretativa, por tratar-se de uma pesquisa básica, podendo auxiliar graduandos de Pedagogia e demais pesquisadores da educação.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Buscando embasamento para este documento, decidimos utilizar a metodologia de revisão Integrativa, desenvolvida por Cooper (1984), descrita no trabalho de Mendes, Siqueira e Galvão (2008). Este método de pesquisa consiste em uma técnica pautada em seis fases em seu processo de elaboração: iniciando com a criação da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Nesse sentido, iniciamos a revisão com o seguinte questionamento: **“Como os estudos mostram a potência do método montessoriano na educação infantil?”**, posteriormente, seguimos para a busca de literaturas, dessa forma, no *site* Google Acadêmico, utilizando os buscadores: “Método Montessori”, “Montessori” e “Método Montessoriano na educação infantil”, encontramos o trabalho: “O MÉTODO

MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DIAS DE HOJE” (2021), de Yttaurana Tecia Xavier e Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira. Já no *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os mesmos buscadores descritos acima, encontramos a dissertação: “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MONTESSORIANAS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS” (2018) de autoria da Bárbara Hungria Dias Pires. Por fim, no *site* Portal de Periódicos UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com o buscador “Método Montessori”, o trabalho: “MONTESSORI - O TEMPO O FEZ CADA VEZ MAIS ATUAL” (1984), de Talita de Almeida. Além de buscas para fundamentar ainda mais este trabalho em livros da própria autora, como “A Criança” (1988) e “Pedagogia Científica: a descoberta da criança” (1965), Além do livro “Método Montessoriano: uma introdução para pais e professores” (2017) de Paula Polk Lillard e “Maria Montessori” de Hermann Röhrs (2010). Fora as obras, utilizamos também *sites* da *internet*, como o “Lar Montessori” do autor Gabriel Salamão e “Organização Montessori do Brasil”, importantes precursores de conhecimento na área de Maria Montessori.

REFERENCIAL TEÓRICO

BIOGRAFIA MARIA MONTESSORI

A história que eu vou lhe contar é sobre uma das muitas Marias que existem no mundo. Essa aqui é Maria Montessori. E como toda mulher, e como toda Maria, ela fez da sua vida um caminho de descobertas, superação e encantamento (DUTRA, 2015, p. 2).

A filosofia Montessoriana leva em sua nomenclatura o nome da grande precursora do “Método Montessori”; Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu no norte da Itália, no dia 31 de agosto de 1870, em uma família de classe média alta, foi médica, pesquisadora e pedagoga.

Maria foi uma das primeiras mulheres a se formar em medicina na Itália. “Primeiramente, pensou em ser atriz; depois engenheira; e, posteriormente, encantada por biologia, escolheu a Medicina.” (DUTRA, 2015; LILLARD, 2017) isso a colocou frente à dificuldade de ser minoria entre os demais, e pode ter aflorado a necessidade e desejo em ajudar crianças com necessidades especiais.

[...] Ela era a única moça na faculdade e no país inteiro a fazer curso de Medicina. No começo, seus colegas e professores a menosprezaram e faziam graças. Algumas vezes Maria respondia com bom humor, outras ignorava e outras tinha que ser muito firme. Aos poucos, porém, a maioria percebeu que ela não estava ali por capricho e passaram a admira-la pela sua coragem e por suas conquistas (DUTRA, 2015, p. 5).

Logo após se formar em Medicina, dedicou-se ao estudo e experiências com crianças que apresentavam distúrbios de comportamento e aprendizagem, e em 1898 participou do Congresso Médico Nacional, em Turim, defendendo uma tese que culpava a falta de estímulos adequados como a principal barreira no desenvolvimento de crianças especiais. “As aulas de botânica - imagine! – Não aconteciam no jardim, mas dentro de uma sala de aula.” (DUTRA, 2015, p.3).

Nesse mesmo ano, além das muitas contribuições educacionais, gerou um filho com Giuseppe Montesano, seu colaborador em relação aos direitos das crianças em instituições psiquiátricas, porém como Giuseppe e a família de Maria eram contrários que ela assumisse a criança, Mario Montessori cresceu em segredo e afastado de seus pais e avós no interior da Itália, sendo apenas em 1912, após o falecimento de sua mãe que Montessori tornou a viver com seu filho, na época, adolescente.

Ao entrar no mundo da educação veio a necessidade de formação em Pedagogia, e com ela o cargo de codiretora na Escola Ortofrênica, instituição especializada para crianças com “retardo” (palavra utilizada na época).

Ali ela observava bem de perto como essas crianças se desenvolviam, quais eram as suas necessidades e o que as estimulava. Ela criava e recriava formas de ajudar aquelas crianças a aprenderem. Até que uma surpresa aconteceu: os meninos e meninas começaram a ler e a escrever! (DUTRA, 2015, p. 10).

Observando em seus alunos um nível de aprendizagem maior que as crianças em escolas normais, ela decidiu aplicar sua teoria a esse nicho. O Método Montessori foi integralmente aplicado pela primeira vez em 1907, numa instituição aberta pela mesma em um bairro de classe média baixa em Roma, que levava o nome de “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), e educava crianças sem necessidades especiais de educação e aprendizagem. A partir de então, Maria Montessori passou a viajar pelo mundo, ministrando cursos e palestras sobre seu método. Sendo o alicerce dessa metodologia a formação integral do indivíduo, levando como lema as próprias palavras

de sua precursora: “Educar para a vida”. Além dos princípios da autonomia, união, respeito à individualidade e desenvolvimento. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo.” (MONTESSORI, s.d)

Apesar da fama do “Método Montessori”, algumas situações da época fizeram com que sua manifestação fosse abalada como, por exemplo, a ascensão do regime fascista de Mussolini (em que Montessori tentou contribuir), pois Benito Mussolini, em sua juventude havia sido professor e queria transformar as escolas italianas em uma “fábrica de crianças obedientes e disciplinadas”, já Montessori gostaria de ver seu método nas instituições escolares do país, porém com a decepção em ver que Mussolini não havia cumprido sua promessa de instaurar sua metodologia, Maria decidiu desfazer essa união, e em 1933 encerrou-a.

As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz (MONTESSORI, s.d).

Além da Guerra Civil Espanhola (1936), em que Montessori precisou as vésperas de um enorme massacre fugir em um navio britânico, depois de pouco tempo morando na Inglaterra ela se mudou para Laren, na Holanda, entretanto, depois de três anos foi convidada a lecionar em um curso para formação de educadores na Índia, com o patrocínio de Tagore e Mahatma Gandhi, que deveria durar por seis meses, porém por complicações da guerra, Maria e seu filho foram impedidos de voltar à Europa e então ficaram em território indiano por seis anos. No ano de 1946 foram libertos e seguiram viajando o mundo, divulgando e promovendo palestras e cursos para pais e educadores.

Entre 1949 e 1952, Maria Montessori foi indicada ao prêmio Nobel da Paz por três vezes; recebeu a Legião de Honra da França e a Ordem de Orange-Nassau na Holanda, e pode representar o seu pensamento em “Educação e Paz” para a UNESCO.

Maria Montessori faleceu na cidade de Noordwijk, na Holanda, no dia 6 de maio de 1952, deixando um legado para toda a humanidade: Deve-se confiar e acreditar nas crianças, pois a partir delas, podemos visionar um novo mundo.

O MÉTODO MONTESSORIANO

Segundo Röhrs (2010) Maria Montessori foi uma psiquiatra italiana e uma das primeiras mulheres a se formar em Medicina na Itália. No final do séc. XIX, ela era assistente em uma clínica psiquiátrica, responsável por estudar o comportamento de jovens com retardo mental¹, em decorrência desse tempo com eles, sentiu a necessidade de buscar meios para educa-los. Para isso aceitou ser diretora durante dois anos da Escola Ortofrênica. Já no ano de 1907, Maria decidiu aplicar sua pedagogia em escolas tradicionais com público de crianças vistas como “normais”, desenvolvendo bases de atuação e pilares que fundamentam sua teoria, fundando assim a casa das crianças (Casa dei Bambini) onde estas podiam aprender a conhecer o mundo, e a desenvolver sua aptidão para organizar a própria existência. Como ela escreveu: “Eu me convenci de que métodos similares aplicados a crianças normais iriam desenvolver ou libertar a personalidade delas de uma maneira maravilhosa e surpreendente” (LILLARD, 2017, p. 2).

Com este método:

Montessori desenvolveu uma nova filosofia de educação com base em suas observações intuitivas das crianças. Essa filosofia seguia a tradição de Jean Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Froebel, que tinham enfatizado o potencial inato da criança e sua capacidade de desenvolvimento em condições ambientais de liberdade e amor. Entretanto, as filosofias educacionais do passado não enfatizavam a existência da infância como uma entidade por si mesma, essencial à completude da vida humana, nem discutiam a autoconstrução incomum da criança que Montessori tinha observado em suas salas de aula (LILLARD, 2017, p. 26).

Segundo Lillard (2017) existem dois principais aspectos no método Montessori: o ambiente, que compreende os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente, que deixa de ser o protagonista e assume um papel observador e propiciador da aprendizagem, indicando e fornecendo condições para que a criança atinja a autoeducação e seu equilíbrio, visto que “[...] a criança possui dentro de si mesma o padrão para o próprio desenvolvimento” (LILLARD, 2017, p. 46).

¹ Retardo mental: termo incorreto utilizado à época.

OS PILARES FUNDAMENTAIS

Autoeducação

Conforme Lilliard (2017) Maria Montessori, antes de pensar em uma metodologia de ensino, decidiu fazer a observação de crianças em liberdade e a partir daí, concluiu que as crianças são capazes de aprender em sua individualidade. Enfatizando o potencial inato da criança, acreditava que elas eram capazes de aprender algumas coisas sozinhas como andar, falar, comer, pegar objetos, reconhecer voz e aparência, receber e fazer carinho, entre outras coisas, mas em muitos casos, nós não percebemos isso. A partir de palavras de Montessori, Lilliard (2017, p. 27) discorre: “Duas condições são necessárias para que esse processo ocorra. Primeiro, a criança é dependente de um relacionamento integral com seu ambiente, tanto com as coisas quanto com as pessoas que nele estão”.

Para aprender sozinha, a criança precisa, inicialmente, ver outras pessoas, adultos ou crianças realizando as tarefas; em seguida ter a oportunidade de experimentar, testar, tentar, sem ajuda e ininterruptamente; necessita ter a chance de perceber os próprios erros e corrigi-los espontaneamente; e por fim superar pequenas dificuldades, uma de cada vez, em um ritmo particular e diferente para cada aprendizado. De acordo com as características fundamentais de seus materiais, Maria Montessori teceu:

O nosso material tem a particularidade de oferecer um controle de erro muito visível e tangível; uma criança de dois anos pode usá-lo, adquirir a noção do controle do erro e encaminhar-se para o aperfeiçoamento. Com uma prática diária de tais exercícios ela adquire a possibilidade de corrigir os erros e de se tornar segura de si mesma. Isso não significa perfeição, mas conhecimento das próprias possibilidades, e, portanto, tornar-se capaz de fazer alguma coisa (MONTESSORI, 1985, p.270).

O processo de Autoeducação está posto dentro do método Montessoriano e inclui materiais específicos para que haja manipulação da criança com autonomia para escolher com o que quer trabalhar, e liberdade para repetir quantas vezes achar necessário cada exercício, desse modo a criança se auto educa constantemente.

Educação Cósmica

O conceito de educação cósmica está na visão holística das coisas, enxergar o mundo em sua totalidade, com conexões reais e possíveis, que fomenta na criança o senso de sentido, de finalidade, a razão de ser e estar nesse ambiente. Na visão de Montessori, o indivíduo que é apresentado à educação cósmica tem uma compreensão mais clara do mundo material e suas histórias, o que desperta nela um sentimento de interdependência, ou seja, eles entendem que precisam do outro indivíduo e suas particularidades para sobreviver; e uma sensação de gratidão por essa consciência.

Nesta perspectiva, os “conhecimentos” não são separados por conteúdos desconectados, pois no funcionamento do mundo não existe essa divisão, como diz Montessori: “Todas as ciências (os ramos de aprendizagem) podem estar ligadas como raios partindo de um único centro de interesse brilhante, que clareia, facilita e prolonga todo o conhecimento”. (MONTESSORI, 1949), ou seja, a partir de um ponto comum de curiosidade, a aprendizagem se fragmenta abordando todas as particularidades desse interesse, não especificando matérias, mas sim cada assunto de forma integral, “Assim o caminho leva ao todo, através das partes, para voltar ao todo.” (No congresso MONTESSORI internacional, 1950, Holanda).

Este conceito de cosmo e abrangência, para o método Montessori, é o que identifica o homem como sujeito do mundo, não se limitando a fronteiras. Quando há esse reconhecimento de si próprio como ser universal, há também a esperança da harmonia dos povos, por conseguinte a paz entre todos eles. Como disse Maria Montessori, em 1937: Toda a humanidade só forma um organismo, “(...) uma unidade única, indivisível: uma única nação”.

Educação como ciência

De acordo com Gabriel Merched Salomão, autor do blog “Lar Montessori” quando Montessori começou a trabalhar com as crianças de São Lourenço, já sabia que a abordagem escolar da época não era a mais aconselhável, pois se estruturava a partir de um conjunto de crenças e modos de agir do século XVIII, tendo como

características: filas de cadeiras, docilização dos corpos e submissão dos alunos, o mesmo conteúdo para todos e ao mesmo tempo, e como forma de disciplinar utilizava-se prêmios e castigos.

Precedentemente a criar um dos pilares de sua metodologia, a “Educação como Ciência”, Maria decidiu deixar de lado suas próprias concepções para observar o comportamento e necessidades de um grupo de crianças em liberdade, em um ambiente semiestruturado, com intuito de posteriormente pensar uma metodologia de educação que não partisse de crenças dos adultos, mas sim do desenvolvimento natural das crianças.

Conseqüentemente, nas casas e escolas Montessorianas atuais ainda ocorre a observação visando a compreensão das reais necessidades da criança e qual a melhor abordagem a ser adotada, desde a apresentação de um novo material, até a interrupção de uma ação que aparenta ser equivocada.

Ambiente Preparado

Um dos pilares que fundamentam a teoria Montessoriana é o ambiente preparado, esse processo visa fomentar a autonomia e é desenvolvido através da organização e adequação do espaço físico para atrair a atenção das crianças, propiciando a livre atividade articulada aos interesses que são próprios e naturais de cada indivíduo. “Montessori confiava que a criança tem condições de desenvolver suas potencialidades sem a ajuda dos adultos, desde que sejam estimuladas, e não cobradas”. (POMBO, 2014).

O método inicia a fim de cultivar a atenção, despertar a vontade, articular a inteligência e a imaginação criativa, desse modo tudo deve estar à altura para que a criança possa manipular, tocar ou pegar os materiais quando desejar, para isso evidentemente exige a adaptação de proporções, visto que na descrição do método as crianças “São livres para se movimentarem, de acordo com seu interesse (LILLARD, 2017). Desta maneira os mediadores devem preparar o ambiente antes do início da prática, facilitando a atividade autônoma da criança, o educador deve desde o início ensinar a criança a escolher e se apropriar do espaço e de seus materiais em que o “[...] objeto deve ter

seu lugar determinado, onde será encontrado sempre que não estiver em uso” (MONTESSORI, 2017, p. 158)

Figura 1 - Classe Montessoriana



FONTE: *Association Montessori Internationale (s.d.).*

As mesas, as cadeiras, as pequenas poltronas, leves e transportáveis, permitirão a criança, escolher a posição que lhe agrada; ela poderá, por conseguinte, instalar-se comodamente, sentar-se em seu lugar: isto lhe constituirá, simultaneamente, um sinal de liberdade e um meio de educação (MONTESSORI, 1965, p. 44).

Sendo assim, é papel da criança buscar e explorar cada ambiente e instrumento respeitando seu próprio tempo, porém para isso a criança deve saber como está organizado cada ferramenta, dessa maneira “o material é distribuído no espaço de acordo com a proposta de ensino-aprendizagem, onde se destacam os eixos propostos por Montessori: vida prática, psicomotricidade, vida sensorial e um canto para leitura” (POMBO, 2014).

Adulto Preparado

O adulto preparado é um dos pilares que compõem a metodologia Montessori, tendo como objetivo o preparo do adulto para fornecer as condições necessárias e sensibilizar o seu olhar para o desenvolvimento da criança. Como enunciou Montessori: “É necessário que o professor oriente a criança sem que esta sinta muito a sua presença, de modo que possa estar sempre pronto para prestar a assistência necessária, mas nunca sendo um obstáculo entre a criança e a sua experiência”. (MONTESSORI, d.a. 1940).

É através dessa perspectiva que o adulto observa a conduta, os limites e os conflitos no cotidiano, tornando-se assim um exemplo na vida da criança, porém para se tornar uma pessoa mais preparada para os obstáculos no dia-a-dia, será necessário aprimorar virtudes de convivência social, como: respeito, paciência, empatia e o olhar.

- Respeito: O respeito é o ato de consideração, ou seja, ele vai guiar o diálogo, as atitudes e gerar harmonia, que é essencial no desenvolvimento infantil.
- Paciência: A paciência é necessária para lidar com todos os processos internos e externos, entendendo que o processo não é somente seu, e sim de forma geral.
- Empatia: A empatia é necessária para se colocar no lugar do outro e principalmente para o convívio em sociedade, com ela ocorre conexão entre os indivíduos e a construção de caráter mais positivo.
- Olhar: Foi através do olhar de Maria Montessori que o método surgiu. Ele é peça fundamental para observar e identificar cada momento do processo de aprendizagem, de uma maneira saudável e autônoma.

Mediante a esses fatores “É preciso que o educador, suficientemente dotado do “espírito do cientista”, sinta-se confortado à ideia de que, muito em breve, experimentará a satisfação de tornar-se um observador da humanidade” (MONTESSORI, 1965, p. 14), pronto para auxiliar e edificar uma criança equilibrada, cercada de afeto e de caridade, criando um laço e um ambiente educativo, suprimindo todas as necessidades individuais das crianças.

Criança Equilibrada

A criança equilibrada é o resultado do processo de aplicação do método Montessori, nesse pilar se observa o pleno desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, trabalhados diariamente através da assistência do adulto preparado e da exploração do ambiente organizado e educativo, em que a criança buscou e alcançou o seu próprio equilíbrio a seu próprio tempo, desenvolvendo assim características fundamentais para a sua vida como proatividade, entusiasmo, comunicação e autonomia. Sobre o processo de equilíbrio, Montessori discursou:

“Elas foram deixadas em paz e pouco a pouco as crianças começaram a trabalhar com concentração, e a transformação pela qual passaram foi notável. De tímidas e selvagens como eram antes, as crianças se tornaram sociáveis e comunicativas. Elas mostravam uma relação diferente umas com as outras [...]. As suas personalidades cresceram e, estranho como possa parecer, elas mostravam uma compreensão, atividade, vivacidade e autoconfiança extraordinárias. Elas estavam alegres e felizes”.
(MONTESSORI, 1942)

Com isso, podemos observar a grandeza que a criança alcança, reconhecendo sua força, sendo valorizada diariamente e com fácil ajuste ao ambiente, se tornando um resultado da base do método de como construir uma educação eficiente para o futuro.

O CREDENCIAMENTO DE ESCOLAS MONTESSORIANAS

Diante de todo o sucesso alcançado por Maria Montessori, muitas escolas ao redor do mundo se autodenominam “montessorianas”, porém não aplicam de fato a sua pedagogia, alterando princípios e distorcendo conceitos fundamentais do método Montessori. Pesquisando meios que pudessem garantir a fidedignidade da utilização de modo correto de sua pedagogia, a *Association Montessori Internationale* (AMI), instituição fundada em 1929 pela própria Maria Montessori, estabelece critérios para credenciar e licenciar as escolas as escolas. Pois, como afirma Pollard:

O movimento Montessori se espalhou pelo mundo, e o método é adotado em escolas públicas e particulares, em salas de vilarejos e escolas criadas especialmente para ele, nas metrópoles e em aldeias remotas. As condições podem variar de país para país, mas as ideias e materiais que Maria Montessori desenvolveu são o cerne desse movimento mundial (POLLARD, 1993, p. 45).

O credenciamento de escolas brasileiras é responsabilidade da Organização Montessori Brasil (OMB), órgão fundado em 1996 sendo oficialmente a representante da AMI no país. Esse processo acontece seguindo alguns critérios em relação ao próprio método Montessoriano, para isso a escola deve estar regularizada e em funcionamento, com alunos, há três (3) anos ou mais, respeitando o pilar fundamental do Ambiente preparado, com classes multisseriadas atingindo ao menos 3m² de espaço físico em sala por aluno e adaptadas à altura, necessidades básicas e faixa etária das crianças, além de dispor de materiais Montessorianos e área verde ao ar livre, onde eles possam lidar com conflitos e aprendizagens adequadas ao seu próprio desenvolvimento e experiências que favoreçam sua formação enquanto sujeito.

Nesse contexto, o desenvolvimento do “Adulto Preparado” deve contar com cursos e formações integrados e reconhecidos pela Organização Montessori Brasil, importante ressaltar que a OMB define que os cursos de especialização devem ter, no mínimo, 360 horas. Desse modo, ter sua equipe pedagógica formada e seus profissionais de sala formados ou ainda formação, é passível de credenciamento. (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI BRASIL, 2021).

O MÉTODO NA PRÁTICA: AS BASES NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO

O ESPAÇO MONTESSORIANO

Na página oficial da *Association Montessori Internationale*, uma organização não governamental global dedicada à Educação Montessoriana, é possível encontrar detalhadamente as características que concebem um ambiente de aprendizagem.

Uma das bases que efetivam a utilização desse método em ambientes escolares é uma sala de aula que garanta as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam cercadas dos estímulos Montessorianos, seus pilares e metodologias. Dentro desse espaço é necessário que as crianças encontrem um ambiente organizado e atrativo, devendo circular em partes externas e internas, visto que, nessa metodologia ambos os ambientes são sala de aula. “Para ajudar uma criança, devemos fornecer-lhes um ambiente que lhes permita desenvolver-se livremente.” (MONTESSORI, s.d)

A Base Nacional Comum Curricular estabelece direitos de aprendizagem para a Educação Infantil, dentre deles está o de explorar, assiduamente trabalhado dentro dos espaços Montessorianos.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. BNCC (2019).

Essa exploração pode ser concedida por meio de materiais Montessorianos, cientificamente exibidos para livre escolha de atividade, e capazes de oferecer às crianças estimulação de diferentes habilidades e múltiplas formas de uso. Numa sala Montessoriana da Educação Infantil, as prateleiras são dispostas em altura que possibilitam autonomia e organizadas em categorias: vida prática, linguagem, literatura, matemática, ciências, arte e educação cósmica.

Figura 2 - As letras de lixa



FONTE: *Association Montessori Internationale (s.d.).*

Figura 3 - Formas de Linguagem



FONTE: Association Montessori Internationale (s.d.).

Figura 4 - Escada marrom



FONTE: Association Montessori Internationale (s.d.)

O ambiente visível inclui móveis acessíveis, permitindo que as crianças realizem atividades cotidianas sozinhas como, por exemplo; chuveiros, pias e torneiras mais baixas; cadeiras e mesas de altura confortável; e estantes que possam ser vasculhadas de acordo com a curiosidade.

Os materiais são cientificamente preparados e congruentes com o desenvolvimento e capacitação das crianças. De fato, “o material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados segundo uma determinada qualidade dos corpos, tais como cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura, etc. (KISHIMOTO, 2000, p.103).

O método usa classes agrupadas como objeto de desenvolvimento, onde ocorre aprendizagem por observação e contato com colegas de diferentes idades e níveis de aprendizagem. Brincando e circulando entre os materiais dispostos as crianças encontram diversos elementos que contemplam o campo do “Explorar”: placas de encaixe com diferentes espessuras e tamanhos; alfabetos com textura e blocos lógicos. Há também as atividades que simulam a vida prática, como mini varais e os Telaios Montessorianos.

Figura 5 - Telaio de ganchos, pressão, botões e cadarço.



Fonte: Material Montessori, 2021

No livro: Estudo do sistema Montessori fundamentado na análise experimental do comportamento, Vera Lagôa (1981, p.32-33) descreve fisicamente o ambiente Montessoriano:

- a) Proporcional ao tamanho da criança, permitindo ao aprendiz mover-se acertadamente;
- b) Limitado, evitando estímulos aos quais a criança não possa responder de maneira válida;
- c) Simples, eliminando tudo aquilo que possa confundir o aprendiz;
- d) Modificável, favorecendo o ajuste aos interesses do momento;

- e) Ordenado, informando a criança sobre o local exato de cada objeto, de maneira a leva-la a prescindir da informação do adulto;
- f) Atraente e calmo.

A CRIANÇA E O EDUCADOR

No método Montessori cada aluno tem a oportunidade de escolher as atividades com as quais mais se identifica, e o papel do professor nessas tarefas é atuar como um guia para a aprendizagem, interferindo de forma mais tênue possível.

Figura 6 - Observação do trabalho



FONTE: *Association Montessori Internationale* (s.d.).

O aluno pode trabalhar pelo tempo que necessite num assunto que lhe interesse, sem que uma campainha o interrompa e todo seu esforço é reconhecido e notado. Aprender é o maior prêmio, não existe motivação através de prêmios e reconhecimentos exteriores. Em uma escola Montessoriana, o aluno tem a oportunidade de trabalhar com outras crianças de diferentes idades, sendo intencionalmente estimulado a ensinar, colaborar e ajudar os outros.

"o material é um professor que não castiga, não briga, não dá prêmios, mas que faz a criança lutar e desafiar com ele". (ALMEIDA, Montessori - O tempo o fez cada vez mais atual, p. 11).

O professor no método Montessori além de ser um observador ele tem que ser um adulto preparado, ou seja, junto com a criança irá identificar seus limites e estimular a curiosidade para que ele possa expandir seu saber de forma natural, sem ser imposto por alguém, explorando todo ambiente possível para que se tire o maior proveito de

Anais da XII Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n.12, v.1, p. 375-399, dez. 2021.

tudo que está ao seu redor, se tornando o preparador para tudo que for necessário, fazendo com que a caminhada da criança seja apreciada passo a passo.

É uma formação integral da educadora para atuar como um ser coletivo e integrado a uma dimensão ampla de um contexto, ou seja, criador, integrador e transformador do meio em que vive. Com essa noção, cabe a esta educadora estabelecer conexões com o “outro” de forma a proporcionar estas vivências para que todos possam estabelecer uma rede de trocas para a evolução da sociedade. (CARNEIRO, Construções das identidades de educadoras: Uma perspectiva Montessoriana, p.84).

Figura 7 - O educador e a criança



FONTE: Association Montessori Internationale (s.d.).

CONTEXTUALIZAR A UTILIZAÇÃO DESSE MÉTODO NA ATUALIDADE

Atualmente, o método Montessori vem ganhando mais espaço na área da educação por causa de sua versatilidade ao ensinar. Ainda seguindo como base todos os princípios da Maria Montessori, vem se contextualizando cada vez mais se adaptando a todos os tipos de realidade, fazendo com que o ensinar seja além da escola e parte de uma família que vai além dos pais, compreendendo que a criança tem seu espaço e valor em qualquer lugar que ela seja inserida, reparando danos históricos criado pelo método tradicional e se destacando ao decorrer do desenvolvimento de seu próprio sucesso, sendo um método acessível e abrangente para todas as classes sociais.

O material Montessoriano, que serve de instrumento para a educação, é apenas um elemento de ligação entre a criança e o currículo. O nosso objetivo não está no material nem no currículo, mas sim na criança como pessoa,

Anais da XII Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n.12, v.1, p. 375-399, dez. 2021.

desenvolvendo as suas potencialidades, a sua linguagem. (ALMEIDA, Montessori: O Tempo o fez cada vez mais atual, p.11)

O método Montessori, sempre trabalhou com a observação crítica, ou seja, sempre irá acompanhar a sociedade atual respeitando suas individualidades com foco na integridade e personalidade do indivíduo no desenvolver de suas potencialidades.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

LEVANTAMENTO E CATEGORIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Para a construção deste trabalho, iniciamos com a etapa de busca pelas publicações no *site* do BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e *Google Acadêmico* com o recorte de tempo de 2015 a 2021, utilizando os buscadores descritos na metodologia desta pesquisa, encontrando diversos resultados. A seguir fizemos uma pré-seleção dos trabalhos com temas mais relevantes levando em consideração nosso problema de pesquisa, dessa forma começamos a leitura dos mesmos para o aprofundamento do estudo. As publicações selecionadas versam a respeito das práticas pedagógicas montessorianas e suas potencialidades e desafios, detalhadas no quadro 1:

Quadro 1 – Publicações inicialmente utilizadas para análise de dados.

Nº	Site / Buscador	Título da publicação	Ano da publicação	Tipo	Autores	Procedimento técnico
1	Google Acadêmico / Método Montessoriano	O método montessoriano na educação infantil nos dias de hoje	2021	Artigo	XAVIER, Y. T; FERREIRA, M. C. P. L.	Estudo de caso
2	BDTD / Práticas pedagógicas montessorianas	Práticas pedagógicas montessorianas: potencialidades e desafios	2018	Monografia (Pós-graduação)	PIRES, B. H. D.	Estudo de caso

A partir da leitura desses trabalhos e sistematização dos resultados sentimos a necessidade de aprofundar a nossa pesquisa, portanto fomos em busca de mais obras para fundamentação teórica deste estudo em sites diversos, para tal, seguimos a organização descrita no quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Publicações utilizadas para aprofundamento teórico.

Nº	Portal	Título da publicação	Ano da publicação	Tipo	Autores	Procedimento técnico
1	Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery	Método montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil	2012	Artigo em revista	FARIA, A. C. E; LIMA, A. C. F; VARGAS, D. P. O; GONÇALVES, I; STOPA, K; BRUGGER, L. C. E.	Estudo de campo/caso
2	Revista Científica do USJ (Centro Universitário de São José)	Filosofia Montessori: o desenvolvimento da individualidade da criança	2013	Monografia	PORTELA, D.	Estudo de caso
3	SCRIBD	Vida e Obra de Maria Montessori "O Método de Montessori"	2014	Artigo em revista	POMBO, O.	Estudo de caso
4	Portal de Periódicos UFSC	"Montessori - o tempo o fez cada vez mais atual"	1984	Artigo em revista	ALMEIDA, T.	Estudo de caso

As publicações utilizadas para o aprofundamento teórico, foram retiradas de sites de pesquisa acadêmica, com intuito de respaldar e torná-lo verídico.

Os itens um, dois e três, além de desbravar a teoria Montessori, ela apresenta a potencialidade do lúdico na infância e de seus pilares, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da criança, criando um processo espontâneo e enfatizando a técnica de como o facilitador implicará nas ações de cada ser, deixando o mais livre em suas escolhas.

O item quatro enfatiza o método de forma que ele sempre acompanhará a realidade de todos os pilares, visto que a todo momento ele é trabalhado com o que é possível no agora, sempre disponível para mutação e tornando cada vez mais atual com o passar do tempo

COMO OS ESTUDOS MOSTRAM A POTÊNCIA DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O acolhimento das publicações acadêmicas deste trabalho nos permitiu a compactação dos estudos conforme os documentos publicados e que foram utilizados nesta pesquisa. Através dessa composição conseguimos obter e reafirmar algumas potencialidades do método Montessori.

Logo no início deste trabalho, podemos observar que este método se difere do tradicional, trazendo consigo uma nova perspectiva na forma de educar com ênfase na integridade de sermos empáticos, autônomos, seguros e livres (LILLARD, 2017) fazendo com que a criança conheça o seu redor e consiga se conectar ao máximo no ambiente que está inserida, facilitando o aprendizado da forma mais orgânica possível (MONTESSORI, 1949), unindo a arquitetura com a educação.

Bárbara Hungria Dias Pires, apresenta em sua obra “Práticas Pedagógicas Montessorianas: Potencialidades e desafios” quais são as principais potências e adversidades do Método Montessori, discorrendo sobre a infraestrutura da instituição, a formação continuada e o conhecimento das famílias sobre o método, como resultado dos fatores que intervêm positivamente nas práticas pedagógicas montessorianas, e negativamente no respeito e aplicação aos princípios do método, a interferência da legislação e da burocracia no cotidiano escolar, entre outros. Trazendo os contrastes das escolas que se fundamentam em práticas pedagógicas montessorianas e tradicionais.

(MONTESSORI, 1909). Nesse sentido, foi possível articular uma de suas características metodológicas: o “ambiente preparado”, visto que em sua pedagogia ele ultrapassa os limites de uma sala de aula homogênea e seriada, para um espaço em que são fornecidos diariamente fundamentos que valorizam a diversidade, a troca de perspectivas e contribuições pessoais.

Essa troca de perspectivas é guiada por um adulto preparado, ou seja, ele se torna o assistente da criança para que o aprendizado seja mais seguro e estimulante, visto que o olhar sensível é fundamental nessas horas para a compreensão mais eficaz para entender melhor o próximo passo da criança e a construção de suas virtudes (MONTESSORI, 1965).

A criança durante seu desenvolvimento, ela adquire e descobre potencialidades, fazendo parte do processo de se auto conhecer, quebrando paradigmas tradicionais, onde a criança era vista como incapaz e menosprezável. A partir desse método a criança passa a ser valorizada e respeitada, se tornando um ser de vivacidade e construtora de seu próprio caminho (MONTESSORI, 1942), concluindo-se que todos os pilares são extrema importância para o crescimento de um ser mais equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Potência é característica do que tem poder e força, ou fala acerca de uma pessoa de grande influência. Maria Montessori foi e é potência na educação e depois de nossa pesquisa concluímos que seu método é e propaga a potência de seus aprendizes.

Os seis pilares do Método Montessori ajudam a construir um indivíduo de forma integral, a Autoeducação traz a liberdade de se aprender; a Educação como ciência compreende o processo individual e singular, construindo uma educação que atenda cada criança da forma mais eficiente possível; a Educação Cósmica auxilia na compreensão de mundo e seu espaço nele; o Ambiente preparado precisa conversar com todos, de forma a transmitir liberdade e autonomia; o foco em toda metodologia é o desenvolvimento e evolução da criança de forma emocional, social e educacional, levando em consideração suas próprias assimilações, o pilar da Criança equilibrada busca o autodomínio do educando; e o adulto preparado é o intermédio entre todas as

especificidades da metodologia, ele precisa acolher, promover as aprendizagens e lidar com as dificuldades.

Em uma sociedade cada vez mais capitalista e doutrinadora, onde opiniões são expostas e impostas a todo o momento é inevitável perceber a potência de um método que busca a autonomia de se fazer e pensar, e que estimula a criticidade e o poder de escolha. Uma educação que é fundamentada no trabalho e exploração do espaço de maneira conjunta, que ensina as crianças o respeito ao próximo e convívio com os colegas, sem competições.

O trabalho de Montessori propaga a importância do contato com o meio ambiente, os animais e recursos naturais, afinal, as crianças são o futuro do mundo. Em um país onde a poluição atmosférica mata, em média, 50 mil pessoas, a metodologia de Montessori deveria ser mais valorizada e aplicada, de acordo com o site “Lar Montessori” existe entre 70 e 120 escolas Montessorianas em nosso país, enquanto em potências como os Estados Unidos o número ultrapassa oito mil. (Jornal ESTADÃO, 2018).

“O que é bom? Tudo que eleve no homem o sentimento de potência, a vontade de potência, a própria potência.” – Friedrich Nietzsche.

REFERÊNCIAS

ALDEIA Montessori. **Educação Cósmica**: um diferencial do Sistema Montessori. Aldeia Montessori, 2015. Disponível em: <https://aldeiamontessori.com.br/educacao-cosmica-um-diferencial-sistema-montessori/>. Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

EBIOGRAFIA. **Resumo da biografia de Maria Montessori**. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/maria_montessori/. Acesso em: 05 de Outubro de 2021.

FARIA, Ana Carolina Evangelista et al. Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 12, 2012.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessoriano**: uma introdução para pais e professores. Barueri: Manole, 2017.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica**: a descoberta da criança. Tradução de Aury Azelio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

OS SEIS PILARES EDUCACIONAIS DE MARIA MONTESSORI. **Revista Prosa Verso e Arte**. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/os-seis-pilares-educacionais-de-maria-montessori/>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

OMB (Organização Montessori do Brasil). **A educação cósmica e Nação Única de Maria Montessori**. Disponível em <http://omb.org.br/blog/a-educacao-cosmica-e-a-nacao-unica-de-maria-montessori>. Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

OMB (Organização Montessori do Brasil). **Características de uma escola Montessori**. Disponível em: <http://omb.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Caracteristicas-de-uma-escola-Montessori.pdf>. Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

OMB (Organização Montessori Brasil). **Crerios para Credenciamento de Escolas à Organização Montessori do Brasil**. Disponível em: <http://omb.org.br/blog/criterios-de-credenciamento-de-escolas-a-organizacao-montessori-do-brasil>. Acesso em: 17 de Novembro de 2021.

POMBO, Olga. **Vida e Obra de Maria Montessori: O Método de Montessori**. 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/98866498/Vida-e-Obra-de-Maria-Montessori> Acesso em: 23 de novembro de 2021.

PORTELA, Dayani. **Filosofia Montessori: o desenvolvimento da individualidade da criança**. Orientadora: Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez. 2013. 67. TCC (Graduação), Pedagogia. Centro Universitário Municipal de São José - USJ, São José, 2013. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC-filosofia-montessori-daiany-portela.pdf>. Acesso em: 30 de Setembro de 2021.

